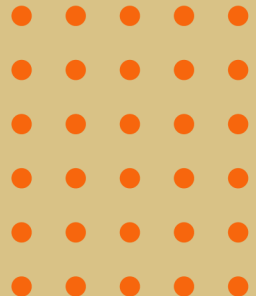




# Estilística

## Figuras sonoras

Milla Gama





# Sumário

- **Figuras sonoras**

1. **Onomatopeia**

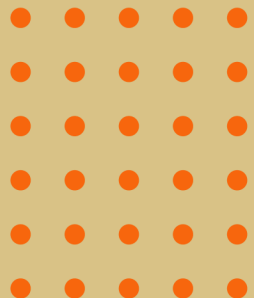
2. **Aliteração**

3. **Assonância**

4. **Paranomásia**

- **Exercícios**

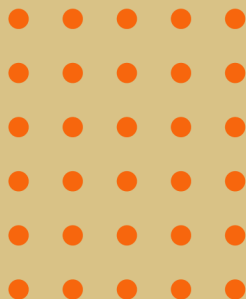
- **Texto para leitura e análise**





# Introdução

As figuras de linguagem sonoras são recursos estilísticos que exploram o som das palavras para criar efeitos rítmicos, melódicos e harmônicos no texto. Essas figuras são especialmente importantes na poesia, mas também em outras formas literárias que valorizam a sonoridade da linguagem.

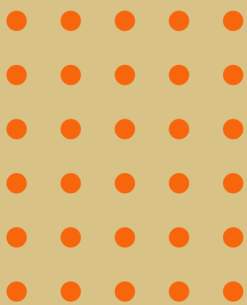




# Onomatopeia

## Definição


A onomatopeia é uma figura de linguagem que consiste na representação de sons reais por meio de palavras que imitam ou sugerem esses sons. Essa técnica visa criar uma experiência sensorial mais vívida na narrativa, permitindo que o leitor visualize e sinta os sons descritos na história.





# Onomatopeia

## Propósito

- **Experiência sensorial:** A onomatopeia proporciona ao leitor uma experiência sensorial mais rica, permitindo-lhe visualizar e ouvir os sons apresentados na narrativa.
  - **Imersão na história:** Ao utilizar onomatopeias, o escritor convida o leitor a uma imersão na história, criando uma conexão emocional mais forte com os personagens e os eventos narrados.
  - **Enriquecimento da linguagem:** A onomatopeia adiciona uma camada de expressividade e realismo à escrita.
- 



# Onomatopeia

## Como aplicar

- **Escolha das palavras:**  
Selecione palavras que imitem ou sugiram os sons que deseja descrever na narrativa.
- **Integração harmoniosa:**  
Integre as onomatopeias de forma harmoniosa à narrativa, garantindo que elas fluam naturalmente dentro do contexto da história.
- **Variedade e moderação:**  
Utilize uma variedade de onomatopeias para descrever diferentes sons na narrativa, mas evite o uso excessivo para não sobrecarregar o texto.






# Onomatopeia

## Exemplo

*“Minha mãe passava a maior parte do dia costurando, sentada na banqueta que dava dor nas costas, o pé no pedal, a agulha atravessando o tecido, tratatatata.”*

*(1+1=2 : 2-1=0 – Fernanda Caleffi Barbetta)*






# Aliteração

## Definição


A aliteração é uma figura de linguagem que consiste na repetição de sons consonantais no início de palavras próximas ou consecutivas em uma frase ou verso. Na escrita criativa, a aliteração é uma técnica que pode ser utilizada para criar ritmo, musicalidade e ênfase em determinadas passagens, contribuindo para a expressão e a estilística da narrativa.





# Aliteração


## Propósito

- **Ritmo e musicalidade:** A aliteração adiciona ritmo e musicalidade à narrativa, tornando-a mais agradável de ser lida e ouvida.
  - **Ênfase em palavras-chave:** Ao repetir sons consonantais, a aliteração enfatiza palavras-chave ou conceitos importantes na narrativa, destacando sua relevância para a história.
  - **Expressividade da linguagem:** A aliteração enriquece a expressividade da linguagem, conferindo uma qualidade poética e sensorial à narrativa.
- 



# Aliteração

## Como aplicar

- **Escolha das palavras:**  
Selecione palavras que compartilhem sons consonantais semelhantes para criar aliterações eficazes.
  - **Posicionamento estratégico:**  
Posicione as palavras com aliterações em locais estratégicos da narrativa para enfatizar passagens importantes ou criar efeitos específicos.
- 



# Aliteração

*“Boi bem bravo, bate baixo, bota baba, boi berrando... Dança doido, dá de duro, dá de dentro, dá direito... Vai, vem, volta, vem na vara, vai não volta, vai varando...” (O burrinho pedrês – Guimarães Rosa)*

## Exemplo

*“Naquela nuvem, naquela, mando-te meu pensamento: que Deus se ocupe do vento.” (Improviso do Amor-Perfeito – Cecília Meirelles)*






# Assonância

## Definição


A assonância é uma figura de linguagem que consiste na repetição de sons vocálicos similares em palavras próximas ou consecutivas em uma frase ou verso. Essa repetição sonora cria um efeito de sonoridade e ritmo na linguagem, enfatizando determinadas passagens e contribuindo para a expressão estilística da narrativa.





# Assonância

## Propósito

- **Sonoridade e ritmo:** A assonância adiciona sonoridade e ritmo à narrativa, tornando-a mais agradável de ser lida e ouvida.
  - **Ênfase em palavras-chave:** Ao repetir sons vocálicos similares, a assonância enfatiza palavras-chave ou conceitos importantes na narrativa, destacando sua relevância para a história.
  - **Expressividade da linguagem:** A assonância enriquece a expressividade da linguagem, conferindo uma qualidade poética e sensorial à narrativa.
- 



# Assonância

## Como aplicar

- **Escolha das palavras:**  
Selecione palavras que compartilhem sons vocálicos similares para criar assonâncias eficazes.
- **Posicionamento estratégico:**  
Posicione as palavras com assonâncias em locais estratégicos da narrativa para enfatizar passagens importantes ou criar efeitos específicos.





# Assonância

*“Menina bonita do laço de fita”  
(Menina bonita do laço de fita –  
Ana Maria Machado)*

*“Arabela  
abria a janela  
Carolina  
erguia a cortina  
E Maria  
olhava e sorria:  
Bom dia!”*

*(As duas velhinhas – Cecília  
Meireles)*

*“Eu pus os meus pés no riacho  
E acho que nunca os tirei”  
(Força Estranha – Caetano  
Veloso)*

## Exemplos





# Paranomásia

## Definição

Paranomásia é uma figura de linguagem que consiste na aproximação de palavras que possuem sons ou grafias semelhantes, mas significados diferentes, com o objetivo de criar um efeito sonoro e deixar o texto mais atraente. Na escrita criativa, a paranomásia é uma técnica que pode ser utilizada para gerar impacto, humor ou reflexão, adicionando camadas de significado e complexidade à narrativa.





# Paronomásia

## Propósito

- **Impacto e ênfase:** A paronomásia adiciona impacto e ênfase a determinadas passagens da narrativa, destacando palavras-chave ou conceitos importantes.
- **Ludicidade:** Ao explorar a semelhança entre palavras, a paronomásia pode gerar ludicidade na narrativa, cativando a atenção do leitor.
- **Sentido e reflexão:** A paronomásia pode criar um sentido mais amplo na linguagem, levando o leitor a refletir sobre diferentes interpretações possíveis, enriquecendo a profundidade da narrativa.





# Paranomásia

## Como aplicar

- **Seleção de palavras:** Escolha palavras que possuam sons ou grafias semelhantes, mas significados diferentes, para criar paranomásias eficazes.
- **Contextualização adequada:** Posicione as paranomásias em locais adequados da narrativa, garantindo que elas contribuam para o desenvolvimento da trama ou a caracterização dos personagens.





# Paranomária

## Exemplos

*“Conhecer as manhas e as  
manhãs*

*O sabor das massas e das  
maçãs.” (Tocando em frente –  
Almir Sater e Renato Teixeira)*

*“Com tais premissas, ele sem  
dúvida leva-nos às primícias.”  
(Padre Antônio Vieira)*





# Exercícios

1. Escreva um poema onde um personagem está realizando um sonho. Use as figuras de linguagem sonoras para ambientar esse sonho realizado. Não precisa rimar o poema.
2. Escolha um tema, como natureza, cidade, uma estação do ano, um sentimento, etc. Crie um poema ou um parágrafo curto. Utilize as figuras de linguagem sonoras indicadas (assonância, onomatopeia e paranomásia) para enriquecer o texto. O objetivo é fazer com que o som das palavras contribua para a atmosfera e o ritmo do texto.





# Exercícios

1. Escreva um poema onde um personagem está realizando um sonho. Use as figuras de linguagem sonoras para ambientar esse sonho realizado. Não precisa rimar o poema.
2. Escolha um tema, como natureza, cidade, uma estação do ano, um sentimento, etc. Crie um poema ou um parágrafo curto. Utilize as figuras de linguagem sonoras indicadas (assonância, onomatopeia e paranomásia) para enriquecer o texto. O objetivo é fazer com que o som das palavras contribua para a atmosfera e o ritmo do texto.





# Texto para leitura e análise

- Você vai ler em seguida o conto “Uma vida ponto a ponto” de Marina Colasanti e “As duas velhinhas” de Cecília Meireles. Durante a leitura, procure identificar as figuras de linguagem de pensamento utilizadas neles. Anote as que encontrar. Se quiser anotar as figuras semânticas, sintáticas e de pensamento, pode também.
- Caso você esteja lendo um livro de ficção no momento, observe o uso de figuras de linguagem pensamento no texto. Anote para começar a criar um banco de referências para você.
- As anotações não precisam ser no papel, pode anotar no google docs, nos aplicativos de anotações do celular, no tablet, no computador. Faça como for mais confortável para você.





# As duas velhinhas


Duas velhinhas muito bonitas,  
Mariana e Marina,  
Estão sentadas na varanda:  
Marina e Mariana.

Elas usam batas de fitas,  
Mariana e Marina,  
E penteados de tranças:  
Marina e Mariana.

Tomam chocolate, as velhinhas,  
Mariana e Marina,  
Em xícaras de porcelana:  
Marina e Mariana.

Uma diz: “Como a tarde é linda,  
Não é, Marina?”


A outra diz: “Como as ondas dançam,  
Não é, Mariana?”





# As duas velhinhas

“Ontem, eu era pequenina”, diz Marina.  
“Ontem, nós éramos crianças”, diz Mariana.  
E levam à boca as xicrinhas,  
Mariana e Marina,  
As xicrinhas de porcelana:  
Marina e Mariana.  
Tomam chocolate, as velhinhas, Marina e  
Mariana.  
E falam de suas lembranças, Marina e  
Mariana.





# Uma vida ponto a ponto

Um homem tão baixo que, para melhor se debruçar sobre a grande mesa de madeira, via-se obrigado a trabalhar de pé numa cadeira. Não maior que um menino pequeno. Mas que talento único de alfaiate. Ninguém como ele para domar os tecidos, amansar-lhes as fibras, ordenar-lhes o caimento. Usava a tesoura como outros usam o pincel, e os seus pontos, os seus pontos pequenos, perfeitos, eram mais uma escrita que uma costura.

Nem contabilizava o tempo gasto para ultimar um traje. O tempo não tinha valor para ele, valor tinha a tarefa. Trabalhava de dia, trabalhava de noite, dias e noites seguidos, até vê-la acabada. Só então descansava. E essa era a sua vida.





# Uma vida ponto a ponto

A costura, a casa, a janela. Mais nada. À rua não ia. Não sentia desejo nem tinha necessidade. Os fornecedores iam até ele, a comida lhe era entreguenas horas certas, sempre a mesma ou quase. De que mais precisava?

Precisava, sim, às vezes, de modelos. Não que fosse incapaz de criar, pelo contrário, mas sentia desejos de renovação. Então chegava à janela e durante horas estudava as bainhas que passavam ondeando junto ao calçamento, o corte das golas, das mangas, ou as rodas volteantes dos mantos. Olhava por fora e era como se visse pelo avesso. Depois, era com renovado entusiasmo que empunhava os grandes esquadros de madeira e traçava sobre o pano novos planos.






# Uma vida ponto a ponto

Não se limitava às roupas, queria o figurino completo. Fazia questão de ter sapatos, luvas, xale, uma pequena bolsa para as senhoras, e pelerine, calçados, chapéus, um pequeno punhal para os cavalheiros.

Uma coisa, porém, se mantinha sempre igual: não importava a que horas ou que dia começasse, nem qual fosse o traje, seu trabalho sempre terminava tarde da noite, bem tarde. Era quando o homenzinho arrematava o último ponto, cortava a linha com os dentes, prendia a agulha no seu próprio colete e, com os braços carregados de indumentas, atravessava quase no escuro o fundo silêncio da casa.





# Uma vida ponto a ponto

Uma porta, um quarto. Nesse quarto ele dispunha as peças de roupa sobre a cama organizando-as na ordem mesma do uso, a camisa ao alto, o corpete por cima, a anágua, a saia, as meias despontando abaixo da bainha, e os sapatinhos no chão. Ou a camisa, o colete, o casaco, as calças e as botas. Conferia os detalhes, verificava os acessórios, dava um último toque numa prega, numa gola. E saía. Nessa noite dormia profundamente.

Tão profundamente que não ouvia o leve ranger do piso, os passos, o estalar da porta de saída. Tudo estava em ordem quando acordava, sol alto, na manhã seguinte.





# Uma vida ponto a ponto

No quarto, a cama feita e vazia. Ele ia à janela, procurava na multidão, até achar a pessoa que não havia estado ali no dia antes, que não havia estado antes em lugar algum, a pessoa criada por seus trajes e sua agulha. Depois subia na cadeira e, debruçado sobre a mesa, empunhava novamente os esquadros.

De que mais podia precisar?

De nada precisava até o dia em que precisou. E nesse dia, precisou com tal intensidade que pareceu-lhe sempre ter precisado. Era-lhe preciso um amor.





# Uma vida ponto a ponto

Mandou chamar os fornecedores. Sempre havia sido exigente, porém dessa vez surpreenderam-se os mercantes de tecidos, nada parecia servir-lhe. Ora queria veludo, ora queria cetim. Dizia preferir o lilás, mas encantava-se com o esmeralda. E cheirava os tecidos como se fossem flores, e os fazia farfalhar junto ao ouvido, e os alisava em afagos. Feitas as escolhas por fim, pago o preço, lá estava ele com o tecido estendido sobre a mesa e um tremor novo espalhado no peito.

Se nunca havia contabilizado a demora, dessa vez pareceu esmerar-se em lentidão. Tinha e temia a pressa de terminar. O desejo empurrava a agulha, o medo a retinha. Os pontos pequenos faziam-se minúsculos.





# Uma vida ponto a ponto


E num rompante, desmanchava o já feito e recomeçava, buscando a perfeição.

Mas não houve meio de evitar. Uma noite, bem tarde, a roupa ficou pronta. Silêncio e solidão. As peças no braço, os passos no escuro, a porta aberta. E, peça a peça, o seu desejo estendido na cama.

Essa noite, não dormiu.

Ouviu os passos, mas antes que o ferrolho da porta de saída rangesse, levantou-se e foi ao encontro da mulher.

Ela o olhou de cima a baixo. Ele lhe disse que a casa era sua e lhe entregou a chave. Ela não sorriu. Assim começou.






# Uma vida ponto a ponto

Ao contrário dele, a mulher parecia gostar da rua. E por que não haveria de gostar? Saía cedo, ia talvez pavonear-se, exibir suas belas roupas. Há tantas coisas a fazer na rua quando se é jovem. Voltava tarde ou não voltava até o dia seguinte. Parecia esquecer-se dele. E quando o olhava era como se não o visse.

Sobre a mesa, os esquadros jaziam abandonados. Nem ele ousava subir na cadeira para trabalhar, temendo que ela chegasse de repente e o surpreendesse assim, empoleirado. E à noite deitava-se, para adormecer só depois que os passos leves anunciavam seu regresso.





# Uma vida ponto a ponto

Pensou que com o tempo ela o olharia de outro modo. Passou a cozinhar, deixando a mesa posta para ela. Mas a cada manhã retirava o prato e a taça de vinho como os havia deixado à noite, intocados. Comprou flores, que colocava no quarto enquanto ela estava ausente, e que lentamente apodreciam no jarro. Solicitou a seus fornecedores pequenos agrados com que a esperava por vezes sem ocupar-se da hora, um lenço bordado, uma pluma para o chapéu, um perfume. Ela os recebia como havia recebido a chave, estendendo a mão sem uma palavra, sem qualquer ternura no olhar.

A agulha amorosa do pequeno alfaiate não havia costurado sentimentos.






# Uma vida ponto a ponto

O tempo e o uso começavam a denunciar-se no traje da mulher. A viva cor de berinjala que ele havia escolhido com tanto esmero já não parecia tão viva. Manchas turvavam a camisa antes imaculada, puía-se a gola, a barra da saia enlameada desfazia-se em fiapos. E faltava um botão.

Quando ele ia ao seu encontro ou quando a olhava escondido atrás da porta, sua mão erguia-se automaticamente até a agulha presa no colete. Mas era só um gesto. Sabia que não havia conserto possível para aquela roupa. Duraria somente quanto conseguisse durar.





# Uma vida ponto a ponto

E durou até as costuras de pontos tão pequenos começarem a se desfazer, até o tecido gasto tornar-se quase transparente. Enquanto houve solas nos sapatinhos, mesmo com furos, ela passou seus dias na rua, embora já não pudesse se pavonear. E afinal chegou uma noite de chuva em que, contrariando seus hábitos, chegou cedo. Entrou de cabeça baixa, passou por ele apressada. Os cabelos escorriam, a roupa já em frangalhos parecia vazia. Trancou-se no quarto.

Ele ficou acordado ouvindo-lhe o silêncio. Depois, cansado, adormeceu.





# Uma vida ponto a ponto

Acordou tarde de manhã. Na luz pálida do sol a casa avançava tranquila dia adentro. A porta do quarto continuava fechada. O homenzinho aproximou-se, bateu. Não teve resposta. Tornou a bater. Silêncio. Devagar, pronto a fechar se fosse preciso, abriu, avançando aos poucos o olhar na fresta do batente. Não havia ninguém no quarto, talvez um leve perfume. Sobre a cama ainda feita, na ordem mesmado uso, viu os restos da camisa de cambraia, o que sobrava do corpete, da anágua, da saia. Das meias, nem vestígio. No chão, acabados, os sapatinhos.

